IMPACTOS DA FALTA DE ACESSO À CULTURA NA IDENTIDADE E NO FUTURO DE JOVENS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

Autores: Andressa Fernandes de Souza Santos, Clara de Assis Bastos Marques Fernandes, Natália Emanuelle Martins Duarte, Nathan Santos Gusmão, Rodney Querino Ferreira da Costa.

Universidade do Vale do Paraíba/Faculdade de Educação e Artes, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, afsouza006@gmail.com, clarabmqs@gmail.com, nataliaemanuelleduartefacul@gmail.com, nathan235gusmao@gmail.com, rodney.costa@univap.br.

Resumo

O presente estudo decorre de uma experiência de extensão universitária desenvolvida na instituição social Semeando Nos Corações por graduandos do curso de Psicologia da Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP). O trabalho teve como objetivo investigar de que maneira espaços de expressão artística e o contato com a cultura podem contribuir para o desenvolvimento socioemocional, o pertencimento, a construção da identidade e a produção de futuros possíveis de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Trata-se de um relato de experiência, construído a partir de observações realizadas pelos extensionistas durante seis encontros semanais, registrados em relatórios e posteriormente analisados à luz da literatura pertinente. As atividades utilizaram diferentes linguagens artísticas, como pintura, colagem, escrita, música e dança, buscando favorecer a expressão da subjetividade e a reflexão sobre aspectos individuais, sociais, territoriais e relacionados ao futuro. Ao longo dos encontros, observou-se ampliação gradual da participação, do diálogo e da elaboração das experiências pessoais. As produções realizadas pelos participantes possibilitaram a expressão de características pessoais, vínculos, pertencimentos, relações com o território e expectativas profissionais, evidenciando a arte como mediadora de processos de construção identitária e ampliação das possibilidades de futuro. A experiência também permitiu compreender a atuação da Psicologia em espaços culturais e comunitários como possibilidade de promoção de saúde mental e fortalecimento da autonomia.

Palavras-chave: Cultura. Expressão artística. Vulnerabilidade social. Saúde mental. Construção da identidade.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas. Psicologia

Introdução

A construção da identidade é atravessada por fatores sociais e pelas relações estabelecidas com os outros, uma vez que o sujeito se constitui por meio das intersubjetividades e das atividades que realiza, estando inserido em um contexto social que participa de seu desenvolvimento (Sawaia, 2009). Nesse contexto, a falta de acesso a espaços culturais impacta diretamente os modos de subjetivação e expressão, refletindo no bem-estar emocional e na forma como crianças e adolescentes se percebem e projetam seus futuros. Esse artigo tem como objetivo analisar de que maneira práticas artísticas contribuem para a construção da identidade e para a produção de futuros possíveis de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, a partir de uma experiência extensionista.

O projeto de Extensão intitulado “Produção de futuros: Arte, cultura e identidade” teve como objetivo relatar e analisar de que maneira os espaços de expressão artística e o contato com a cultura contribuem para o desenvolvimento da criatividade, da autonomia e para a construção da identidade de crianças em situação de vulnerabilidade social. O projeto foi desenvolvido em uma instituição na região leste de São José dos Campos, que carece de estruturas públicas de lazer em suas proximidades territoriais. A proposta dessa atuação foi alicerçada no entendimento da infância e da adolescência como um período fundamental do desenvolvimento emocional, social e simbólico. Isto

posto, torna-se essencial a criação de espaços que favoreçam a expressão de sentimentos, vivências e percepções de mundo, especialmente em lugares marcados pela ausência da garantia de direitos humanos.

Metodologia

O presente trabalho caracteriza-se como um relato de experiência, elaborado a partir das vivências desenvolvidas no projeto de extensão universitária “Produção de futuros: Arte, cultura e identidade”, realizado na instituição social Semeando Nos Corações, localizada na região leste de São José dos Campos, São Paulo. As observações foram registradas em relatórios semanais, posteriormente investigadas com o viés dos referenciais teóricos.

As atividades foram realizadas entre maio e junho de 2026, em seis encontros, com a participação de aproximadamente 30 crianças e adolescentes entre 10 e 16 anos. As intervenções foram conduzidas por graduandos do curso de Psicologia da Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP), utilizando diferentes linguagens artísticas, incluindo pintura, colagem, escrita, música e dança.

A análise da experiência foi realizada a partir da articulação entre as observações dos extensionistas e a literatura pertinente, mobilizando contribuições da Psicologia Histórico-Cultural e da Filosofia africana, especialmente no que se refere às noções de coletividade e pertencimento. As ferramentas de expressão artística foram operadas de forma lúdica, favorecendo a criação de um espaço de escuta, acolhimento e construção de vínculos adequados à faixa etária atendida. As oficinas foram baseadas nos eixos temáticos que direcionaram o projeto: constituição individual, social e territorial do sujeito em contextos de vulnerabilidade social, arte como forma de cuidado psicossocial, manifestações artísticas como objeto de transformação social e produções de projetos de vida por meio do acesso à cultura.

Previamente às demandas identificadas, as atividades foram orientadas por uma tríade da identidade: "Quem sou eu?" (identidade individual), "Ubuntu" (identidade social) e "Meu lugar no mundo" (identidade territorial). Essa tríade se articula à distinção entre subjetividade individual e subjetividade social: a primeira, manifestada pelo reconhecimento do "eu" e a segunda, representada pelo "nós", formada pelas distintas instituições nas quais o sujeito transita, como a família, a escola e os espaços coletivos (Santos, 2020, p. 274). A segunda atividade, que visou operar na dimensão social do sujeito, dialoga com contribuições ancestrais de matriz africana, que compreendem a filosofia Ubuntu como uma ética de existência coletiva na qual indivíduo e comunidade não se constituem de forma dissociada, mas são interdependentes (Pereira, 2022). Após uma investigação inicial de como a singularidade das crianças e adolescentes influenciava a condução das práticas, o grupo realizou uma atividade de fechamento, concebida com o objetivo de construir possibilidades de futuro, componente essencial da proposta do projeto de extensão.

Resultados

No campo da saúde mental, a arte tem sido utilizada como estratégia de cuidado psicossocial, contribuindo para o acolhimento, desenvolvimento da subjetividade e produção de sentido. Sob essa ótica, as propostas artísticas desenvolvidas nas oficinas buscaram estimular a participação das crianças e adolescentes, possibilitando a expressão de suas experiências pessoais e reflexão sobre a própria identidade. Por meio das atividades e das relações estabelecidas, as oficinas favoreceram o reconhecimento de si e a valorização das vivências individuais e coletivas. A organização das atividades ao longo do desenvolvimento do projeto constituiu um marco relevante para a ressignificação e a ampliação gradativa do tema.

Ao decorrer dos encontros, foi possível observar e acompanhar mudanças na participação das crianças e adolescentes, sobretudo no desenvolvimento das atividades propostas, na interação com os demais participantes e na autopercepção. As propostas artísticas permitiram que questões relacionadas à história de vida, aos interesses pessoais, às relações estabelecidas e às expectativas em relação ao futuro fossem apresentadas de maneira semiestruturada e espontânea.

Nos primeiros encontros, observou-se uma postura mais impaciente e pouco interessada por parte de algumas crianças. Em relação aos adolescentes, houve menor iniciativa para engajar nas discussões e certa dificuldade em compartilhar experiências, opiniões e características pessoais. Cada

atividade esteve alinhada com o objetivo de garantir que a criança ou o adolescente se expressasse e buscasse sentidos em diferentes linguagens.

Utilizando uma perspectiva de tríade da identidade, que serviu de orientação para a montagem das dinâmicas, foi possível contemplar diferentes dimensões da constituição do sujeito. É de suma importância destacar que essa separação de dimensões da identidade ocorreu apenas em um plano logístico, já que "Os sujeitos, assim como suas configurações subjetivas, emergem de forma simultânea nos indivíduos e nas diferentes instâncias sociais em que se organiza sua vida social." (González Rey, 2016, p. 63). Na primeira atividade, "Quem sou eu?", o foco do encontro foi abordar a dimensão individual, permitindo que os participantes refletissem sobre suas características, gostos e percepções pessoais. Observou-se uma certa dificuldade inicial em elaborar questões individuais referentes à identidade e personalidade.

A segunda atividade foi fundamentada pela filosofia Ubuntu, que compreende a existência humana a partir das interdependência entre os indivíduos e o coletivo (Pereira, 2022), e buscou destacar a importância dos vínculos sociais na constituição do sujeito. Os participantes que anteriormente demonstravam menor interesse nas atividades apresentaram maior engajamento nessa dinâmica, se envolvendo de maneira significativa, refletindo sobre o conceito por trás da palavra "Ubuntu", fazendo conexões e buscando diferentes maneiras de elaborar o tema. Por fim, a terceira atividade, "Meu lugar no mundo", teve como objetivo explorar a identidade territorial, incentivando os participantes a refletirem sobre o espaço em que vivem e sua relação com ele.

No terceiro encontro, os extensionistas enriqueceram sua perspectiva observacional através da profundidade percebida nas relações construídas pelo grupo. A partir dessa base reflexiva, a atividade "Eu no futuro" promoveu a integração entre identidade e projeto de vida. Destacou-se, nesse cenário, o relato de uma criança que revisou sua intenção inicial de ser médica ao reconhecer sua afinidade com a dança, passando a considerá-la uma opção profissional possível. Esse processo de ressignificação demonstra a eficácia das intervenções culturais na dimensão subjetiva dos sujeitos, além de evidenciar o papel da arte na ampliação das possibilidades de futuro e no reconhecimento de habilidades.

Destarte, o contato com a população participante das atividades de extensão evidenciou que a articulação entre arte e cultura na produção de futuros se manifesta como uma intervenção psicossocial de caráter preventivo, e a aproximação do sujeito com sua cultura permite que ele converta sentimentos de revolta e indignação em propulsores de criatividade, amplificando a voz de jovens historicamente marginalizados através da arte.

Discussão

A utilização da arte no projeto de extensão apresentado não se restringiu à produção de objetos ou trabalhos visuais; consistiu, sobretudo, em um recurso para favorecer a expressão e a elaboração de experiências subjetivas. Essa compreensão dialoga com a perspectiva histórico-cultural, segundo a qual o sujeito se constitui na relação com o outro e com a cultura, sendo as interações sociais o motor do desenvolvimento humano (Vygotsky, 1991). Diante disso, o projeto se sustentou na compreensão da arte como potência transformadora nos espaços coletivos, na constituição subjetiva dos participantes e na produção de significações em contextos de vulnerabilidade social, uma vez que as juventudes são atravessadas por diferentes marcadores sociais (Dayrell, 2005), o que reforça a necessidade de espaços que valorizem suas formas de expressão, existência e pertencimento.

As oficinas possibilitaram a elaboração simbólica de vivências e afetos que, muitas vezes, não encontravam espaço ou ferramentas para serem exteriorizados, corroborando a compreensão de que a arte exerce uma função mediadora na produção de sentidos subjetivos. Sob essa ótica, González Rey (2007) argumenta que a subjetividade não representa um sistema determinista intrapsíquico restrito à mente individual, mas uma produção humana, classificada como inseparável dos contextos sociais e culturais em que a ação acontece. Sustentando essa leitura, González Rey (2011ª apud Santos, 2020, p. 274) define a subjetividade como uma produção diferenciada e simultânea de sentidos subjetivos, sendo interpretadas em duas dimensões intrinsecamente articuladas: individual e social. A expressão artística, assim, configura-se como um dos meios pelos quais essa produção subjetiva se torna visível e compartilhável, favorecendo tanto a singularização das experiências quanto a construção coletiva de significados, constituindo-se como agente de transformação social.

González Rey (2011b apud Santos, 2020, p. 275) destaca que as configurações subjetivas "representam a unidade do histórico e do atual na organização da subjetividade", funcionando não como causa do comportamento, "mas como uma fonte dos sentidos subjetivos que emergem no curso do comportamento". Compreende-se, a partir disso, que a personalidade não deve ser tomada como um dado fixo, e sim como "uma organização complexa […] constituída de forma diferencial em cada sujeito concreto" (González Rey, 1997 apud Santos, 2020, p. 275), em permanente processo de reorganização. O modo como as práticas artísticas foram desenvolvidas ao longo do projeto funcionou, assim, como instrumento para favorecer a construção de significados, ampliando as formas como os participantes passaram a se reconhecer como sujeitos pertencentes a essa comunidade e capazes de transformá-la, além de sujeitos de direitos com acesso à vida cultural.

Nessa perspectiva, o fortalecimento da subjetividade social dos participantes se aproxima de uma lógica de pertencimento e corresponsabilidade, que amplia o próprio conceito de identidade coletiva trabalhado no projeto. Sob a ótica de González Rey (2016), o diálogo enquanto recurso metodológico, especialmente quando permeado de incitações e reflexões que promovem o engajamento emocional, gera o início de "novos sistemas de relações e práticas" em contextos comunitários. Portanto, a descentralização do saber, um dos conceitos que orientaram o desenvolvimento deste projeto, não só impulsionou diferentes e simultâneos cursos de produção humana da subjetividade, como ampliou o olhar dos extensionistas no que se refere à comunicação com o outro dentro da prática profissional de Psicologia.

Considerações finais

A experiência proporcionada pelo projeto de extensão evidenciou a importância do vínculo afetivo como elemento central nos processos educativos e interventivos, especialmente em contextos de vulnerabilidade social. Observou-se que o engajamento dos participantes não esteve relacionado apenas às atividades propostas, mas, principalmente, à qualidade das relações interpessoais e do acolhimento estabelecidos ao longo da oficina, demonstrando que o desenvolvimento da afetividade e dos modos de subjetivação ocorre de maneira indissociável das interações sociais e comunitárias.

Os resultados obtidos reforçam que a arte, a leitura e as manifestações culturais atuam como mediadoras essenciais na produção de sentidos subjetivos (González Rey, 2007) e no fortalecimento do pertencimento comunitário. A organização das oficinas a partir das etapas "Quem sou eu?", "Ubuntu" e "Meu lugar no mundo", aliadas ao uso da , escrita, pintura, colagem, musica e dança, permitiram que os participantes expressassem e elaborassem suas vivências. Nesse processo, o contato com a produção artistica mostrou-se fundamental para o autoconhecimento e a elaboração emocional das crianças e adolescentes. Ao longo dos encontros, observou-se maior participação e diálogo, possibilitando reflexões sobre si mesmos, a valorização de suas trajetórias no território e a superação dos impactos da falta de acesso à cultura na identidade e na produção de futuros possíveis de jovens em situação de vulnerabilidade social. Embora o tempo limitado de intervenção não tenha permitido acompanhar essas transformações a longo prazo, a experiência demonstra a importância de dar continuidade a ações que unem a matriz socio-histórica, a arte e a literatura como recursos de transformação.

Por fim, o projeto possibilitou compreender a atuação da Psicologia para além dos espaços tradicionais, evidenciando a importância de intervenções psicossociais pautadas no vínculo, na escuta, no acolhimento e na expressão singular dos sujeitos, em consonância com as discussões sobre ação profissional e subjetividade (González Rey; Goulart; Bezerra, 2016). A continuidade dessas iniciativas pode contribuir para a criação de espaços permanentes de expressão, leitura e escuta, fortalecendo a autonomia, o reconhecimento dos participantes como sujeitos de direitos e a construção de novas possibilidades de existência.

Referências

DA CONCEIÇÃO PEREIRA, Raisca. “**Somos por que somos”:** Contribuições ancestrais para a psicologia. In: Porto Alegre: Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2022. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/253397/001158875.pdf?sequence=1>. Acesso em: 1 out.. 2026

DAYRELL, Juarez. O rap e o funk na socialização da juventude. **Educação e Pesquisa**, v. 28, n. 1, p. 117–136, jun. 2002.

REY, Fernando González; GOULART, Daniel Magalhães; BEZERRA, Marília dos Santos. Ação profissional e subjetividade: para além do conceito de intervenção profissional na psicologia. **Educação**, p. s54-s65, 31 dez. 2016

RIBEIRO, T. H. M. F.; RIBEIRO, D. C. A arte como ferramenta de inclusão: investigando o papel da arte na promoção da diversidade cultural. **Revista FT,** v. 29, n. 150, 2025.

SANTOS, Murillo Rodrigues dos. Seria a teoria da subjetividade uma vertente da psicologia histórico-cultural? **Psicologia em Revista**, v. 26, n. 1, p. 269–284, 13 abr. 2020.

SAWAIA, Bader Burihan. Psicologia e desigualdade social: uma reflexão sobre liberdade e transformação social. **Psicologia & Sociedade**, Florianópolis, v. 21, n. 3, p. 364-372, 2009. DOI: 10.1590/S0102-71822009000300010.

SILVEIRA, N. **Imagens do inconsciente.** Rio de Janeiro: Alhambra, 1981.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1991.